

FAE

NÚCLEO DE PESQUISA ACADÊMICA

Ana Maria Coelho Pereira Mendes

Cleonice Bastos Pompermayer

Danielle Francesca Lopes Lago

Guia de Redação Científica

Curitiba

2014

Associação Franciscana de Ensino Senhor Bom Jesus

Frei Guido Moacir Scheidt, ofm

Presidente

Jorge Apóstolos Siarcos

Diretor-Geral

FAE Centro Universitário

Frei Nelson José Hillesheim, ofm

Reitor da FAE Centro Universitário

Diretor-Geral da Faculdade FAE São José dos Pinhais

André Luis Contijo Resende

Pró-Reitor de Ensino, Pesquisa e Extensão

Coordenador de Legislação e Normas Educacionais

Régis Ferreira Negrão

Pró-Reitor de Administração e Planejamento

Cleonice Bastos Pompermayer

Diretora de *Campus* – *Campus* Centro, FAE Centro Universitário

Elcio Douglas Joaquim

Diretor Acadêmico da Faculdade FAE São José dos Pinhais

Antoninho Caron

Diretor de Pós-Graduação

José Vicente Bandeira Mello Cordeiro

Vice-Diretor de Pós-Graduação

Samar Merheb Jordão

Ouvidoria

Paulo Roberto Araújo Cruz

Diretor de Relações Corporativas

Editoração

Ana Maria Oleniki (Diagramação)

Braulio Maia Junior (Diagramação)

Débora Cristina Gipiela Kochani (Diagramação)

Jéssica Deus Soares (Revisão)

Karina Quadrado (Revisão)

Luiz Henrique Bezerra (Revisão)

Marcos Fernando Justino da Silva (Revisão)

Maristela Ferreira de Andrade Gomes da Silva (Coordenação)

Thais Suzue Ikuta (Diagramação)

Coordenadores de Cursos

Andrea Regina H. C. Levek (*Negócios Internacionais*)

Daniele Cristine Nickel (*Psicologia*)

Élcio Douglas Joaquim (*Tecnologia em Sistemas para Internet*)

Érico Eleutério da Luz (*Ciências Contábeis*)

Everton Drohomerski (*Administração*)

Frei Jairo Ferrandin, ofm (*Filosofia*)

Gilson Paula Lopes de Souza (*Engenharia Ambiental e Sanitária, Engenharia de Produção e Engenharia Mecânica*)

Karlo Messa Vettorazzi (*Direito*)

Lucina Reitenbach Viana (*Tecnologia em Marketing e Tecnologia em Produção Multimídia*)

Marco Antônio Regnier Pedroso (*Desenho Industrial*)

Maristela Ferreira de Andrade Gomes da Silva (*Tecnologia em Gestão Comercial*)

Randy Rachwal (*Comunicação Social: Publicidade e Propaganda*)

Rogério Tomaz (*Letras*)

Silvia Iuan Lozza (*Pedagogia*)

Solídia Elizabeth dos Santos (*Ciências Econômicas*)

Valter Pereira Francisco Filho (*Tecnologia em Gestão de Recursos Humanos, Tecnologia em Gestão Financeira e Tecnologia em Logística*)

Núcleos e Departamentos

Areta Galat

Coordenadora do Núcleo de Relações Internacionais

Carlos Roberto de Oliveira Almeida Santos

Coordenador do Núcleo de Extensão Universitária

Cleonice Bastos Pompermayer

Coordenadora do Núcleo de Pesquisa Acadêmica

Edith Dias

Biblioteca – *Campus* Centro e Faculdade FAE São José dos Pinhais

José Zenildo Vidal Staniszewski

Coordenador do Núcleo de Registro e Controle Acadêmico

Nacib Mattar Junior

Coordenador do Núcleo de Admissão

Nely Terezinha Lubi Finck

Coordenadora do Núcleo de Carreira Docente

Rita de Cássia Marques Kleinke

Coordenadora da Pastoral Universitária

Samir Bazzi

Coordenador do Núcleo de Empregabilidade

Soraia Helena F. Almondes

Biblioteca – *Campus* Centro

Tatiana Novicki

Biblioteca – *Campus* Centro

MENDES, Ana Maria Coelho Pereira.

Guia de redação científica / Ana Maria Coelho Pereira Mendes, Cleonice Bastos Pompermayer, Danielle Francesca Lopes Lago. Curitiba: FAE Centro Universitário, 2014.

28 p.

Inclui bibliografia

1. Redação técnica. I Pompermayer, Cleonice Bastos II Lago, Danielle Francesca Lopes III Título

CDD 808.066

APRESENTAÇÃO

Textos científicos têm características comuns entre si, assim como especificidades de redação, segundo a finalidade a qual se destinam.

Este guia tem o objetivo de orientar a comunidade acadêmica em suas opções e elaboração de textos mais indicados para uma produção de conhecimento.

Ele é composto por seis seções sistematizadas para introduzir gradativamente o leitor nas possibilidades de tipologia textual, apresentando-as como alternativas de ideias e roteiros de elaboração. Embora o texto jornalístico não se encaixe na categoria de texto científico, ele também foi incluído para fornecer mais repertório para a comunicação pretendida.

Como guia ele é prático, operacional e amigável; daí sua objetividade e consistência de conteúdos.

O Núcleo de Pesquisa Acadêmica (NPA) da FAE Centro Universitário, tem a função de completar a formação acadêmica com o desenvolvimento da atitude investigativa, transformando-a em estratégia de capacitação profissional. Este guia se presta a ser facilitador deste processo. E como todo facilitador, ele não é absoluto e final, e sim um guia que orienta e sistematiza a redação científica e o texto jornalístico.

Bom trabalho, então.

As autoras.

SUMÁRIO

| | |
|--|----|
| OBJETIVO | 7 |
| CONTEÚDO | 7 |
| 1 IDENTIFICAR A FINALIDADE DO TEXTO | 7 |
| 2 DESCREVER AS CARACTERÍSTICAS DE DIFERENTES TEXTOS | 8 |
| 3 ELABORAR DIFERENTES TEXTOS: TÉCNICAS DE REDAÇÃO | 8 |
| 4 DESENVOLVER TEXTOS ACADÊMICOS E CIENTÍFICOS | 10 |
| 5 CONCEITO E ESTRUTURA DE TEXTOS ACADÊMICOS E CIENTÍFICOS | 17 |
| 5.1 ARTIGO CIENTÍFICO | 17 |
| 5.2 COMUNICAÇÃO CIENTÍFICA/PAPER | 18 |
| 5.3 ENSAIO | 20 |
| 5.4 RESUMO | 21 |
| 5.5 INFORME CIENTÍFICO | 22 |
| 5.6 RESENHA | 23 |
| 6 ORIENTAÇÕES PARA REDIGIR ARTIGO JORNALÍSTICO | 26 |
| REFERÊNCIAS | 27 |

OBJETIVOS

- Orientar a escolha e a elaboração de textos científicos com diferentes finalidades e redações.
- Trabalhar a elaboração dos elementos constitutivos da redação de textos com diferentes finalidades, para situar as características da redação acadêmica e científica.

CONTEÚDO

- Identificar a finalidade do texto.
- Descrever as características de diferentes textos.
- Elaborar diferentes textos: técnicas de redação.
- Desenvolver textos acadêmicos e científicos.
- Conceito e estrutura de textos acadêmicos e científicos.

1 IDENTIFICAR A FINALIDADE DO TEXTO

Toda veiculação de informações e dados é feita de forma escrita, produzida com diferentes conteúdos e técnicas de redação, segundo os objetivos aos quais se destinam.

A natureza de textos escritos difere segundo a sua função e características de comunicação. Portanto, quando necessária a leitura destes textos, deve-se considerar e identificar o grau de profundidade de seu uso e referência no estudo sobre uma dada realidade. São eles:

QUADRO 1 – Natureza dos textos escritos segundo função e características

| TEXTOS DE LITERATURA GERAL | TEXTOS TÉCNICOS E CIENTÍFICOS |
|--|---|
| São todos os textos elaborados sem sistematização e método de análise de fatos corriqueiros da realidade, que proporcionam lazer ou mesmo informações gerais sobre situações. | São textos elaborados com sistematização e método de análise da realidade , com divisão das informações, visando ao ensino e aprendizado , justamente pela tendência de conter palavras e raciocínios incomuns aos estudiosos. |

FONTE: As autoras (2014)

2 DESCRIVER AS CARACTERÍSTICAS DE DIFERENTES TEXTOS

Além da natureza, devem-se considerar as formas de apresentação escritas que tornam os textos:

- acadêmicos e científicos;
- comerciais e oficiais;
- literários.

O que determina as características de um texto é o que aponta para o objetivo ao qual se destina a publicização do dado e da informação.

- acadêmicos e científicos: comunicação exata do dado e apresentação do percurso metodológico do protocolo de cientificidade adotado para obtê-lo, a toda comunidade acadêmica e científica;
- comerciais e oficiais: comunicação formal e documentada de um assunto de trabalho para destinatários específicos no âmbito de organizações específicas;
- literários: comunicação artística no formato descritivo ou narrativo de um tema central com a interpretação que o autor tem sobre o tema.

3 ELABORAR DIFERENTES TEXTOS: TÉCNICAS DE REDAÇÃO

As técnicas de redação apontam para a sequência lógica de organização dos dados e informações, segundo as suas características e ao público aos quais se destinam.

- acadêmicos e científicos: introdução, desenvolvimento e conclusão;
- comerciais e oficiais: assunto e mensagem sobre o tratamento dado ao assunto;
- literários: tema e desenvolvimento.

RESUMINDO:

QUADRO 2 – Diferentes textos e técnicas de redação

| TÉCNICAS DE REDAÇÃO E FORMAS DE TEXTO | OBJETIVO DO DADO E INFORMAÇÃO | PRODUTO | ROTEIRO LÓGICO |
|---------------------------------------|---|---|--|
| ACADÊMICOS E CIENTÍFICOS | Comunicar de forma exata e correta os dados e o raciocínio desenvolvidos em um estudo. | <ul style="list-style-type: none"> • resumo; • resenha; • sinopse; • artigo; • ensaio; • informe científico; • relatório científico; • comunicação científica/paper; • monografia/dissertação/tese; • entre outros. | <ul style="list-style-type: none"> • introdução: identifica e apresenta o que vai fazer com o objeto de estudo; • desenvolvimento: apresenta o tratamento dado ao objeto de estudo; • conclusão: apresenta o objeto de estudo com suas contribuições de pesquisa. |
| COMERCIAIS E OFICIAIS | Comunicar formalmente e devidamente documentado o trabalho profissional. | <ul style="list-style-type: none"> • carta comercial; • ordem de serviço; • memorando; • ofício; • parecer; • requerimento. | <ul style="list-style-type: none"> • assunto; • mensagem sobre o tratamento do assunto. |
| LITERÁRIOS | Comunicar de forma artística a interpretação de mundo do autor – descrição ou narração – de fatos reais ou fictícios. | <ul style="list-style-type: none"> • artigo jornalístico; • anedota; • fábula; • conto/novela; • crônica; • romance; • poema; • entre outros. | <ul style="list-style-type: none"> • tema; • desenvolvimento. |

FONTE: As autoras (2014)

4 DESENVOLVER TEXTOS ACADÊMICOS E CIENTÍFICOS

Para um conteúdo com exatidão sobre o dado/informação a descrição da metodologia de abordagem e tratamento na realidade se faz necessária, assim o pesquisador segue protocolos determinados por níveis de exigências acadêmicas e científicas específicos.

Todo texto acadêmico e científico inicia com a identificação de uma necessidade humana que se converte em problema de estudo, ou questão de pesquisa.

QUADRO 3 – Relação do texto científico com o objeto de estudo

| NÍVEIS DE APROFUNDAMENTO | TRATAMENTO DADO/ INFORMAÇÃO | TEXTO ESCRITO |
|--------------------------|---|---|
| Objetivo exploratório | Pesquisa inicial sobre as informações já existentes em relação ao objeto de estudo. | <ul style="list-style-type: none">• resumo;• resenha;• ensaio. |
| Objetivo descritivo | Dimensiona aspectos específicos do objeto de estudo. | <ul style="list-style-type: none">• relatório científico;• comunicado científico/<i>paper</i>;• informe científico. |
| Objetivo analítico | Explica relações de causa de efeito nas variáveis eleitas sobre o objeto de estudo. | <ul style="list-style-type: none">• comunicação científica;• monografia;• artigo;• trabalho de Conclusão de curso (TCC¹). |

FONTE: As autoras (2014)

¹ TCC é a denominação criada pela Resolução do CNE/CES (Conselho Nacional de Educação e Câmara de Educação Superior), também “é um componente curricular opcional da instituição que, se o adotar, poderá ser desenvolvido nas modalidades de monografia, projeto de iniciação científica ou projetos de atividades centrados em áreas teórico-práticas e de formação profissional relacionadas com o curso” (Resolução CNE/CES n. 10, de 16 de dezembro de 2004).

Os textos acadêmicos e científicos têm elaboração lógica de conteúdos específicos que determinam as características de seu formato gráfico.

QUADRO 4 – Conceito e conteúdo dos textos acadêmicos e científicos

| TIPOS DE TEXTOS ESCRITOS ACADÊMICOS E CIENTÍFICOS | CONCEITO | FORMA ESCRITA – CONTEÚDO |
|---|--|---|
| 1. RESENHA | Apresenta ideia(s) proposta(s) de obra(s) publicada(s). | a) introdução: apresenta o tema/ideia, a justificativa e a relevância da discussão empreendida na obra resenhada; b) identificação da obra: autor(a), título, imprensa (local, editora, ano, edição) e páginas resenhadas; |
| 1.1 RESENHA crítica | + avaliação crítica da obra. | c) credenciais do autor: formação, publicações, atuação na área de estudo; d) conteúdo: conhecimentos necessários para a compreensão da obra, ideias principais, argumentos utilizados; |
| 1.2 RESENHA bibliográfica | Compara obras em revisão de literatura sobre o objeto de estudo. | e) conclusões do autor da obra: explicação das conclusões apresentadas na obra; f) avaliação crítica da obra: para a RESENHA crítica o pesquisador avalia o tratamento dado ao tema pelo autor da obra; g) comparação entre diferentes obras: exige conhecimento prévio sobre outras obras para discutir a obra atual em RESENHA bibliográfica (revisão de literatura); h) conclusão do texto: fechamento da ideia trabalhada na(s) obra(s) estudada(s). |

Continua

QUADRO 4 – Conceito e conteúdo dos textos acadêmicos e científicos

Continua

| TIPOS DE TEXTOS ESCRITOS ACADÊMICOS E CIENTÍFICOS | CONCEITO | FORMA ESCRITA – CONTEÚDO |
|---|--|--|
| 2. SINOPSE | <p>Texto com 25 a 50 linhas com breve apresentação apreciativa dos traços gerais e ideias principais da obra.</p> | <p>a) introdução: apresenta a ideia principal da obra e objetivo da discussão, com justificativa e relevância do estudo; b) desenvolvimento: traços gerais e o desenvolvimento das ideias principais da obra; c) conclusão: breve interpretação e apreciação da obra.</p> |
| 3. RESUMO | <p>Apresenta as ideias essenciais da obra com fidelidade ao texto original.</p> | <p>a) introdução: apresenta o objeto de estudo, o problema, justificativa, relevância e objetivo do estudo; b) metodologia: processo de elaboração do conhecimento; c) apresentação de dados: breve antecipação dos dados de pesquisa; d) conclusão: breve discussão dos resultados alcançados.</p> |
| 3.1 RESUMO simples | <p>Pode ou não acompanhar o texto científico ao qual se refere (até 500 palavras)².</p> | |
| 3.2 RESUMO expandido | <p>É mais completo e extenso que o resumo simples e objetiva substituir diferentes textos científicos extensos (até 8.000 palavras).</p> | |

² 150 a 500 palavras (teses e dissertações e outros)

100 a 250 palavras (artigos periódicos)

50 a 100 palavras (indicações breves).

QUADRO 4 – Conceito e conteúdo dos textos acadêmicos e científicos

| TIPOS DE TEXTOS ESCRITOS ACADÊMICOS E CIENTÍFICOS | CONCEITO | FORMA ESCRITA – CONTEÚDO |
|---|---|--|
| <p>4. RELATÓRIO CIENTÍFICO</p> <p>5. INFORME CIENTÍFICO</p> <p>6. COMUNICADO CIENTÍFICO/PAPER³</p> | <p>De natureza descritiva é o relato de observação de pesquisador de notório saber.</p> | <p>a) introdução: apresenta o objeto de estudo, o problema, justificativa, relevância e objetivos do estudo;</p> <p>b) revisão de literatura: texto que aponta o marco conceitual e as teorias que dão tratamento e sustentação ao objeto de estudo;</p> <p>c) metodologia: descreve o método de pesquisa para o estudo – tipo de pesquisa, instrumentos e técnicas utilizados, recursos humanos, população e amostragem, tratamento dos dados;</p> <p>d) apresentação dos dados: ordenação dos dados pelos objetivos de pesquisa (geralmente são os objetivos específicos), com auxílio de gráficos e/ou tabelas, quando pertinente;</p> <p>e) análise dos dados: análise e interpretação correlacionando resultados com a teoria da revisão de literatura;</p> <p>f) conclusão com sugestões e recomendações: discussão final sobre o pretendido e o alcançado – dificuldades e facilidades – com o estudo, a partir do problema e do objetivo geral, finalizando-se com sugestões e recomendações sobre a continuidade do estudo;</p> <p>g) referências: listas de obras e documentos citados no texto.</p> |

Continua

³ O *paper* tem diferentes conotações na literatura de metodologia científica. Santos (2007) relaciona a terminologia como sinônimo de ensaio. Já Lakatos e Marconi (2007) utilizam o termo *paper* como sinônimo de comunicação científica. Encontram-se as duas conotações em eventos da comunidade científica.

QUADRO 4 – Conceito e conteúdo dos textos acadêmicos e científicos

Continua

| TIPOS DE TEXTOS ESCRITOS ACADÊMICOS E CIENTÍFICOS | CONCEITO | FORMA ESCRITA – CONTEÚDO |
|---|---|--|
| 7. ARTIGO-RELATÓRIO | São relatos de experiência sintetizados de relatórios científicos, com textos menores (de 5 a 10 páginas), para fins de publicação especializada. | <p>a) elementos pré-textuais: título, subtítulo; autor(es); credenciais⁴ do(s) autor(es); resumo ou sinopse;</p> <p>b) introdução: apresenta o objeto de estudo, o problema, justificativa, relevância e objetivos do estudo;</p> <p>c) revisão de literatura: texto que aponta o marco conceitual e as teorias que dão tratamento e sustentação ao objeto de estudo;</p> <p>d) metodologia: descreve o método de pesquisa para o estudo – tipo de pesquisa, instrumentos e técnicas utilizados, recursos humanos, população e amostragem, tratamento dos dados;</p> <p>e) apresentação dos dados: ordenação dos dados pelos objetivos de pesquisa (geralmente são os objetivos específicos), com auxílio de gráficos e/ou tabelas, quando pertinente;</p> <p>f) análise dos dados: análise e interpretação correlacionando resultados com a teoria da revisão de literatura;</p> <p>g) conclusão com sugestões e recomendações: discussão final sobre o pretendido e o alcançado – dificuldades e facilidades – com o estudo, a partir do problema e do objetivo geral, finalizando-se com sugestões e recomendações sobre a continuidade do estudo;</p> <p>h) referências: listas de obras e documentos citados no texto.</p> |

⁴ Apresenta a formação, outras publicações, atividades científicas e/ou acadêmicas importantes relacionadas ao assunto.

QUADRO 4 – Conceito e conteúdo dos textos acadêmicos e científicos

Continua

| TIPOS DE TEXTOS ESCRITOS ACADÊMICOS E CIENTÍFICOS | CONCEITO | FORMA ESCRITA – CONTEÚDO |
|---|---|--|
| 8. ARTIGO CIENTÍFICO | <p>São textos completos dos resultados de um estudo – divulgação de resultados, novidades, contestação, refutação – para publicação em revistas especializadas.</p> | <p>a) elementos pré-textuais: título, subtítulo; autor(es); credenciais do(s) autor(es); resumo ou sinopse;</p> <p>b) introdução: apresenta o objeto de estudo, o problema, justificativa, relevância e objetivos do estudo;</p> <p>c) corpo do artigo apresentado com subtítulos (e não capítulos), em que se possa identificar:</p> <ul style="list-style-type: none"> - revisão de literatura: texto que aponta o marco conceitual e as teorias que dão tratamento e sustentação ao objeto de estudo; - metodologia: descreve o método de pesquisa para o estudo – tipo de pesquisa, instrumentos e técnicas utilizados, recursos humanos, população e amostragem, tratamento dos dados; - apresentação dos dados: ordenação dos dados pelos objetivos de pesquisa (geralmente são os objetivos específicos), com auxílio de gráficos e/ou tabelas, quando pertinente; - análise dos dados: análise e interpretação correlacionando resultados com a teoria da revisão de literatura. d) conclusão com sugestões e recomendações: discussão final sobre o pretendido e o alcançado – dificuldades e facilidades – com o estudo, a partir do problema e do objetivo geral, finalizando-se com sugestões e recomendações sobre a continuidade do estudo; e) referências: listas de obras e documentos citados no texto. |
| 9. ENSAIO CIENTÍFICO | <p>Apresenta a visão independente do ensaísta sobre um determinado tema/problema de interesse acadêmico e/ou científico.</p> | <p>Idêntica ao artigo científico, podendo resumir-se as reflexões introdutórias do ensaísta sobre o tema/problema de interesse, quando determinado em atividade acadêmica.</p> |

QUADRO 4 – Conceito e conteúdo dos textos acadêmicos e científicos

Conclusão

| TIPOS DE TEXTOS ESCRITOS ACADÊMICOS E CIENTÍFICOS | CONCEITO | FORMA ESCRITA – CONTEÚDO |
|---|--|---|
| 10. MONOGRAFIA | <p>É um texto analítico, com método de raciocínio⁵, inédito, sobre uma pesquisa científica, na qual o pesquisador relaciona teorias e a realidade por meio de revisão de literatura e dados da realidade.</p> | <p>a) elementos pré-textuais: conforme normas técnicas da ABNT⁶ e institucionais⁷; b) introdução: apresenta o objeto de estudo, o problema, justificativa, relevância e objetivos do estudo; uma breve descrição dos capítulos; c) corpo do trabalho apresentado geralmente em capítulos, em que se possa identificar: - revisão de literatura: texto que aponta o marco conceitual e as teorias que dão tratamento e sustentação ao objeto de estudo; - metodologia: descreve o método de pesquisa para o estudo – tipo de pesquisa, instrumentos e técnicas utilizados, recursos humanos, população e amostragem, tratamento dos dados; - apresentação dos dados: ordenação dos dados pelos objetivos de pesquisa (geralmente são os objetivos específicos), com auxílio de gráficos e/ou tabelas, quando pertinente; - análise dos dados: análise e interpretação correlacionando resultados com a teoria da revisão de literatur; d) conclusão com sugestões e recomendações: discussão final sobre o pretendido e o alcançado – dificuldades e facilidades – com o estudo, a partir do problema e do objetivo geral, finalizando-se com sugestões e recomendações sobre a continuidade do estudo; e) referências: listas de obras e documentos citados no texto.</p> |

FONTE: SANTOS, (2007, adaptado)

⁵ Os métodos fundamentais são três: indutivo, dedutivo e dialético. O método indutivo parte de experiências e observações particulares para estabelecer princípios gerais. O método dedutivo parte da verificação de princípios gerais em casos particulares. O método dialético compara criticamente ideias divergentes.

⁶ ABNT – Associação Brasileira de Normas Técnicas.

⁷ As instituições costumam elaborar um manual complementar de normas técnicas publicado, geralmente, em seu site.

5 CONCEITO E ESTRUTURA DE TEXTOS ACADÊMICOS E CIENTÍFICOS

5.1 ARTIGO CIENTÍFICO

Ao trabalho publicado nas revistas especializadas se denomina artigo científico. É o meio pelo qual “cientistas conversam com cientistas”, é a comunicação científica por excelência. Ele deve conter informação nova, verdadeira e importante. Por isso, na revista (e artigos que ela contém) circula o resultado da pesquisa mais recente, aquela que está na fronteira mais avançada de sua área de conhecimento, com abordagem atual.

Para Lakatos e Marconi (2007), os artigos científicos são pequenos estudos, porém completos, que tratam de uma questão verdadeiramente científica. Formam a seção principal em revistas ou periódicos especializados em que são publicados.

Seu objetivo, segundo Marcantonio (1993), é divulgar os resultados de estudos e descobertas científicas com abordagens que complementem o conteúdo de pesquisas já efetivadas.

De acordo com Medeiros (2009), são motivos para a elaboração de um artigo científico: existência de aspectos de um assunto que não foram estudados suficientemente ou o foram superficialmente; necessidade de esclarecer uma questão antiga; inexistência de um livro sobre o assunto; aparecimento de um erro.

Quanto ao conteúdo, o artigo deve ser exposto e ordenado organizadamente, de tal forma que contenha a divisão fundamental própria aos estudos científicos: introdução, em que se apresenta a matéria, o objetivo e, se necessário, o método; desenvolvimento ou corpo, em que se expõe, explica e demonstra; e conclusão, em que se retomam os principais resultados (SALVADOR, 1986).

Um artigo científico deve levar em conta o aparato técnico que é próprio aos trabalhos científicos, portanto o estilo deve ser claro, conciso e objetivo, com linguagem precisa e coerente, sempre em terceira pessoa.

A Associação Brasileira de Normas Técnicas (ABNT) define artigo como um texto com autoria declarada, que apresenta e discute ideias, métodos, técnicas, processos e resultados nas diversas áreas do conhecimento. O artigo pode ser: a) original, quando apresenta temas e abordagens próprias; b) de revisão, quando resume, analisa e discute informações já publicadas.

Estruturalmente, são compostos de título do trabalho, autor, currículo resumido do autor, local das atividades, resumo (em português e numa segunda língua de difusão internacional inglês, francês, espanhol); corpo do artigo (introdução, desenvolvimento e conclusão) e parte referencial (referências bibliográficas, como notas de rodapé ou de final de capítulo; bibliografia, que é a lista de livros consultados ou relativos ao assunto; apêndice; anexos; agradecimentos e data).

5.2 COMUNICAÇÃO CIENTÍFICA/PAPER

Comunicação científica é a informação apresentada em congressos, simpósios, reuniões acadêmicas, sociedades científicas etc., em que se expõem os resultados de uma pesquisa original e criativa, a ser publicada posteriormente em anais ou revistas. Em virtude dos locais onde se realiza, a comunicação científica não deve ser muito longa; em geral, o tempo estipulado é de dez a vinte minutos. Embora apresentada oralmente, a comunicação científica deve ser escrita (LAKATOS; MARCONI, 2007).

De acordo com Medeiros (2009), o tema deverá sempre ser atual, e acima da profundidade da análise, busca-se expor a fundamentação da exposição. Em geral, as comunicações científicas não permitem a reprodução da experiência realizada e levam em consideração os seguintes elementos: finalidade, informações, estrutura, linguagem e abordagem.

São requisitos básicos para a divulgação científica: o conhecimento daquilo que se comunica, a precisão terminológica, a acessibilidade da linguagem e a adaptação à audiência.

Segundo Salvador (1986), as comunicações científicas podem ser:

- a. estudos breves que esclarecem um ponto determinado de uma ciência;
- b. sugestões, ainda que não plenamente amadurecidas, para a solução de algum problema;
- c. textos de filósofos, pensadores etc., que iluminam uma questão, mas permanecem ainda inéditos;
- d. novas interpretações sobre um texto ou de uma passagem;
- e. correções de um texto ou de uma passagem;
- f. fixação do enfoque em que deve ser colocada uma questão;
- g. revisão de um livro com alguma abordagem nova e original;
- h. breves apreciações de livros.

A estrutura da comunicação é a seguinte:

1. Folha de rosto, que engloba o nome do congresso, simpósio, ou outro tipo de reunião; local da reunião; data, patrocinador, título do trabalho; nome do autor, currículo resumido do autor.
2. Resumo: síntese do trabalho. O resumo pode aparecer entre o título e o texto, ou ao final do texto. Preferencialmente, deve ser escrito em português e numa segunda língua de difusão internacional (inglês, francês, espanhol).
3. O conteúdo abrange: a) introdução: apresentação sintética do problema e ligeira referência a trabalhos anteriores, incluindo justificativa, objetivos, metodologia, delimitação, ângulo de abordagem e exposição precisa da ideia central. b) desenvolvimento: apresentação das informações e argumentos de forma detalhada; consiste na fundamentação lógica do trabalho e tem por objetivo expor e demonstrar as principais ideias. c) conclusão: síntese dos resultados da pesquisa ou resumo das principais informações ou argumentos.
4. Referências.

A comunicação ainda envolve: preparação do autor, que deverá estar apto a responder as questões que serão formuladas. A apresentação do material deve ser feita com clareza (oral, ou escrita). Deve-se prestar atenção às questões formuladas para respondê-las com precisão, sem divagações. Tais apresentações se revestem de certa formalidade, daí o aparato gráfico, o uso da modalidade formal da linguagem e o estilo impessoal (MEDEIROS, 2009).

5.3 ENSAIO

O ensaio é um comentário livre de natureza reflexiva e teórica em torno de um fenômeno, tema ou livro; é uma primeira tentativa de sistematização de ideias sobre um assunto pouco explorado. Além disso, o ensaio é problematizador, antidogmático e nele devem sobressair o espírito crítico do autor e a originalidade.

Trata-se de uma exposição formal, que inclui introdução, desenvolvimento e conclusão, no entanto, é um comentário livre, quer porque dispensa o aparato técnico exterior, próprio dos trabalhos científicos, quer porque, embora conserve uma linguagem austera e exata, pode aspirar a certa elegância literária, que o distingue da frieza de linguagem dos trabalhos estritamente científicos (SALVADOR, 1986).

Segundo Severino (2007), o ensaio científico é um estudo bem desenvolvido, discursivo e concludente que consiste na exposição lógica e reflexiva e em argumentação rigorosa com alto nível de interpretação e julgamento do autor; no ensaio, ele tem maior liberdade para defender determinada posição, pois não precisa se apoiar no rigoroso e objetivo aparato de documentação empírica e bibliográfica, como é feito em outros tipos de trabalhos científicos.

Ainda, o ensaio pode ser informal ou formal. No primeiro caso, é marcado pela liberdade criadora e pela emoção. Já o ensaio formal se

caracteriza pela seriedade dos objetivos e lógica do texto, brevidade, serenidade (deixa de lado a polêmica e o tom enfático) (MEDEIROS, 2009).

Sua estrutura segue o mesmo padrão dos textos científicos: a introdução na qual o ensaísta contextualiza e problematiza o objeto de sua reflexão, e o objetivo de sua análise; o desenvolvimento de aspectos teóricos que suportam suas reflexões e uma breve conclusão apontando logicamente suas ideias sobre o tema em tela.

5.4 RESUMO

A NBR 6028:2003 da ABNT define resumo como uma apresentação concisa dos pontos relevantes de um documento, e no caso específico dos trabalhos acadêmicos, o resumo é uma apresentação sucinta, compacta, dos pontos mais importantes de um texto, ressaltando a progressão e a articulação das ideias selecionadas e sintetizadas.

O resumo abrevia o tempo dos pesquisadores e difunde informações de tal modo que pode influenciar e estimular a consulta do texto completo (MEDEIROS, 2009).

Quanto ao conteúdo, o resumo deve ser elaborado na seguinte ordem: introdução do assunto da pesquisa realizada, problematizando-o e apontando o objetivo do estudo; a metodologia de pesquisa na qual situa brevemente população/amostra e estratégias de coleta de dados; os resultados mais relevantes alcançados e as conclusões do autor sobre os resultados relacionados ao objeto de estudo pesquisado.

Com relação à estrutura, devem ser levados em conta os seguintes aspectos formais: ser redigido em linguagem objetiva; evitar a repetição de frases inteiras do original; respeitar a ordem em que as ideias ou fatos são apresentados.

Ainda, o resumo não deve apresentar juízo valorativo ou crítico (o que seria papel da resenha) e deve ser compreensível por si mesmo, ou seja, dispensando a consulta ao original.

O resumo ressalta o objetivo, o método, os resultados e as conclusões de um texto e recomenda-se que seja composto em um único parágrafo. As palavras-chave do texto devem vir logo após o resumo, em número de três a cinco, separadas por ponto, vírgula ou ponto e vírgula. Palavra-chave é a palavra que representa o conteúdo do texto, escolhida em vocabulário controlado (MEDEIROS, 2009).

5.5 INFORME CIENTÍFICO

O informe científico é um tipo de relato escrito que divulga os resultados parciais ou totais de uma pesquisa, as descobertas realizadas ou os primeiros resultados de uma investigação em curso (LAKATOS, 2007, p. 89).

Distingue-se de um relatório por ser sucinto, sobretudo no que se refere à apresentação dos fundamentos teóricos e à análise dos dados (SALVADOR, 1986, p. 25-26).

O objeto de informes científicos pode ser a comunicação e descrição dos resultados de observações diretas, bem como de experiências de laboratório (SALVADOR, 1986, p. 25-26)

O informe consiste, pois, no relato das atividades de pesquisa desenvolvidas, e é imprescindível que seja compreendido e aproveitado. Deve estar redigido de maneira que a comprovação dos procedimentos, técnicas e resultados obtidos, ou seja, a experiência realizada possa se repetida pelo principiante que se interesse pela investigação (LAKATOS, 2007, p. 89).

A estrutura de um informe científico deve comportar uma *introdução*, em que é apresentado o fenômeno que desperta o interesse intelectual; o desenvolvimento ou *corpo*, em que se expõe objetiva, clara e ordenadamente os fenômenos observados e os resultados alcançados, indicando os elementos que neles intervêm e as circunstâncias em que aparecem; e uma *conclusão*, em que aparecem sintetizados os resultados da investigação (SALVADOR, 1986, p. 25-26).

5.6 RESENHA

Resenha bibliográfica é uma síntese descrita e crítica do conteúdo de uma obra. Para sua elaboração é necessário que se tenha conhecimento do assunto e da obra, capacidade de crítica e que se guarde fidelidade ao pensamento do autor (MARCANTONIO, 1993, p. 71). Além disso, segundo Salvador (1986, p. 19), utilizam-se as opiniões de diversas autoridades científicas em relação com as defendidas pelo autor e se estabelece todo tipo de comparações com os enfoques, métodos de investigação e formas de exposição de outros autores.

Possui papel importante na formação científica de todo estudante e dos especialistas. Favorece um conhecimento prévio do conteúdo de livros que acabam de ser publicados e, conseqüentemente, permite selecionar uma bibliografia para a elaboração de um trabalho científico (MARCANTONIO, 1993, p. 71).

Para Severino (2007), uma resenha pode ser puramente informativa, limitando-se a expor o conteúdo do texto resenhado com a maior objetividade possível. As resenhas que, além da exposição objetiva do conteúdo do texto, tecem comentários críticos e interpretativos, discutem, comparam e avaliam são muito mais úteis do que as meramente informativas. Exigem capacidade de síntese, relativa maturidade intelectual, domínio do assunto do texto abordado, muita sobriedade e objetividade nos comentários críticos. As resenhas são elaboradas com base nas diretrizes da leitura analítica. São publicadas em revistas especializadas das várias áreas da ciência, das artes e da filosofia.

Lakatos e Marconi (2007) apresentam a seguinte estrutura para elaboração de resenhas.

1. Referência Bibliográfica

Autor(es)

Título (subtítulo)

Imprensa (local de edição, editora, data)

Número de páginas

Ilustrações (tabelas, gráficos, fotos etc.)

2. Credenciais do Autor

Informações gerais sobre o autor

Autoridade no campo científico

Quem fez o estudo?

Quando? Por quê? Onde?

3. Conhecimento

Resumo detalhado das ideias principais

De que trata a obra? O que diz?

Possui alguma característica especial?

Como foi abordado o assunto?

Exige conhecimento prévios para entendê-lo?

4. Conclusão do Autor

O autor fez conclusões?

Onde foram colocadas? (final do livro ou dos capítulos?)

Quais foram?

5. Quadro de Referências do Autor

Modelo teórico

Qual teoria serviu de embasamento?

Qual o método utilizado?

6. Apreciação

a) Julgamento da obra:

Como se situa o autor em relação:

- às escolas ou correntes científicas, filosóficas, culturais?
- às circunstâncias culturais, sociais, econômicas, históricas etc.?

b) Mérito da obra:

Qual a contribuição dada?

Ideias verdadeiras, originais, criativas?

Conhecimento novos, amplos, abordagem diferente?

c) Estilo:

Conciso, objetivo, simples?

Claro, preciso, coerente?

Linguagem correta?

Ou o contrário?

d) Forma:

Lógica, sistematizada?

Há originalidade e equilíbrio na disposição das partes?

e) Indicação da obra:

A quem é dirigida: grande público, especialistas, estudantes?

6 ORIENTAÇÕES PARA REDIGIR ARTIGO JORNALÍSTICO

Não há normas específicas para a redação de artigos publicados em jornais de circulação diária. Mesmo porque, uma vez assinados, são de inteira responsabilidade do autor.

Os artigos transmitem uma posição pessoal do autor sobre um determinado assunto e se caracterizam por ser analíticos. Podem abordar questões teóricas, políticas, de mercado, ou informar sobre novas tecnologias. Não sofrem intervenção do editor do veículo quanto ao conteúdo, mas podem sofrer mudança na forma como foi redigido.

A seguir, apresentam-se algumas dicas para a redação de artigos:

- **Título:** em torno de cinco palavras.
O título e o primeiro parágrafo têm de fisgar o leitor.
- **Tamanho do artigo:** em torno de uma lauda e meia, que corresponde a 40 linhas de 60 toques.
- **Autoria:** logo abaixo do título, à direita, coloque o nome do autor. Em nota de rodapé deve constar formação e atividade profissional.
- Ao escrever, o autor deve ter em mente que o leitor é leigo no assunto e só vai ler o artigo porque o título chamou-lhe a atenção, ou porque o tema é atual, ou ainda porque é de interesse de sua área de atuação. Em último caso, o leitor busca informar-se mais sobre o tema e, se perceber já nas primeiras linhas, que o artigo não corresponde às suas expectativas, abandonará a leitura.
- Procure desenvolver parágrafos curtos; as frases também. Os parágrafos devem ser desenvolvidos com critério lógico, clareza e objetividade. Quanto mais simples e objetivo for o texto, mais facilmente será compreendido.
- Evite erudição, citações bibliográficas, apresentação de conceitos, nomes ou termos científicos.
- Finalmente, redija com correção gramatical, pois os artigos não necessariamente passam pelo revisor do jornal.

REFERÊNCIAS

- APPOLINÁRIO, F. **Dicionário de metodologia de pesquisa**. São Paulo: Atlas, 2004.
- ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. Apresentação de artigos em publicações periódicas. **NBR 6022i**. Rio de Janeiro, 2003.
- BRASIL. Conselho Nacional de Educação. Câmara de Educação Superior. Resolução CNEICES 10, de 16 de dezembro de 2004. Institui as Diretrizes Curriculares Nacionais para os Cursos de Graduação em Ciências Contábeis, bacharelado e dá outras providências. **Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil**, Brasília, 16 dez. 2004.
- DEFFANTI, B. **Produção de artigos jornalísticos, estruturas básicas**. Disponível em: <<http://www.slideshare.net/brenopontocom/como-produzir-um-artigo-jornalstico>>. Acesso em: 17 abr. 2014.
- GALLIANO, A. G. **O método científico: teoria e prática**. São Paulo: Harbra, 1994.
- LAKATOS, E.; MARCONI, M. de A. **Metodologia do trabalho científico: procedimentos básicos, pesquisa bibliográfica, projeto e relatório, publicações e trabalhos científicos**. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2007.
- MARCANTONIO, A. T. **Elaboração e divulgação do trabalho científico**. São Paulo: Atlas, 1993.
- MEDEIROS, João Bosco. **Redação científica: a prática de fichamentos, resumos, resenhas; estratégias de estudo e leitura, como redigir monografias, teses, dissertações, normas para publicações científicas e normas técnicas para a elaboração de referências bibliográficas, trabalhos de conclusão de curso (TCC)**. 11. ed. São Paulo: Atlas, 2009 (broch.).
- SALOMON, D. V. **Como fazer uma monografia**. 11. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2004.
- SALVADOR, A. D. **Métodos e técnicas de pesquisa bibliográfica: elaboração de trabalhos científicos**. 7. ed. rev. e ampl. Porto Alegre: Sulina, 1986.
- SANTOS, A. R. dos. **Metodologia científica: a construção do conhecimento**. 7. ed. rev. Rio de Janeiro: Lamparina, 2007.
- SEVERINO, A. J. **Metodologia do trabalho científico**. 23. ed. São Paulo: Cortez, 2007. (Coleção Educação Contemporânea – Série Metodologia e Prática de Ensino).

F&E